Ronaldo de Oliveira

CARLOS WILSON (E), AO LADO DE JADER BARBALHO, COMENTOU COM ASSESSORES PRÓXIMOS A INTENÇÃO DE NÃO PROPOR MUDANÇAS AO PARECER DE SATURNINO. FOI A SENHA PARA A RENÚNCIA

Arruda e ACM vão renunciar

Denise Rothenburg, Daniela Nahass e Olímpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**

Ao final do dia de hoje, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) poderá não ser mais senador. Assim que o Conselho de Ética do Senado concluiu sua sessão de ontem e decidiu aprovar, por 10 votos a 5, o relatório do senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ) pedindo a cassação dos dois, Arruda e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) começaram a perceber que a chance para reverter o ânimo do Senado era quase nula. No início da madrugada de hoje, ambos estavam reunidos com seus assessores e aliados mais próximos discutindo as suas renúncias. De acordo com uma das pessoas que participou da reunião na casa de Arruda, o senador brasiliense renuncia hoje. ACM resolveu esperar mais um pouco. Mas já decidiu que renunciará antes da conclusão do parecer do senador Carlos Wilson (PPS-PE), designado relator na Mesa do Senado, a próxima etapa do processo de cassação.

Arruda negou a intenção de renunciar, em conversa na madrugada com o **Correio**. Dois de seus aliados confirmaram, porém, que ele, inclusive, já comunicou ao próprio presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que abrirá mão de seu mandato hoje pela manhã. A intenção anunciada por Arruda é de ocupar a tribuna do Senado hoje pela manhã para um discurso, em que não pretende se queixar nem reclamar da sorte. Apenas lamentar a ausência do que considera um julgamento justo. Além de Jader, ele conversou também com os senadores pefelistas Hugo Napoleão (PI) e Edison Lobão (MA). Não falou com ACM. "Ele falou com esses dois pefelistas porque foram os que mais deram apoio a ele", explicou um de seus aliados.

Ao final da reunião hoje de madrugada, Arruda explicou aos seus assessores e advogados: "A votação do Conselho de Ética me fez chegar ao limite. Não tenho mais condições de continuar. Estava disposto a passar por um julgamento. desde que fosse justo. Mas o que houve foi um prejulgamento". Em declaração ao **Correio**, porém, Arruda negou toda a conversa. "Antes de ver qual será a decisão de Carlos Wilson eu não vou renunciar", declarou.

ACM soube da decisão de Jader por intermédio de Lobão e Hugo Napoleão. Resolveu, então, esperar e não renunciar no mesmo dia. Em seu apartamento hoje de madrugada, ocorria uma reunião no mesmo momento em que Arruda conversava com seus assessores e advogados. Na casa de ACM, estavam o publicitário Fernando Barros, o assessor de comunicação do governo da Bahia, Fernando Vita, e os deputados Félix Mendonça (PFL-BA) e Paulo Magalhães (PFL-BA), entre outros. Ao final da reunião, a decisão de Antonio Carlos foi de esperar para a próxima semana a sua decisão.

"ELE (ACM) LUTANDO COMO UM LEÃO E ESSES FROUXOS NÃO SEGURAM O TRANCO"

De um deputado aliado de Antonio Carlos Magalhães

ACM e Arruda perceberam que o fôlego que imaginavam ter para convencer os senadores a substituir a pena de cassação de mandato por uma suspensão temporária não será tão longo. Aprovado na íntegra por dez dos 15 senadores do Conselho de Ética, o parecer do senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que pede a abertura de processo e sugere a cassação, foi enviado à Mesa Diretora do Senado, onde o novo relator será o primeiro-secretário, Carlos Wilson (PPS-PE). Wilson promete se pronunciar sobre o caso até terça-feira, dia 29, o que pode antecipar o dia D para a renúncia de 13 para 5 de junho, quando a Mesa decidirá se abre processo contra os dois senadores. "O relatório do Conselho é um indicativo", diz Wilson, que já comentou com assessores próximos a intenção de não propor mudanças ao parecer de Saturnino. Diante da disposição de Wilson de resolver rapidamente o caso, os ânimos de ACM e Arruda pioraram.

A alteração do parecer de Saturnino durante a votação de ontem no Conselho de Ética era a esperança de Antonio Carlos e Arruda para levar os integrantes da Mesa Diretora a não sugerir qualquer penalidade, deixando a proposta de cassação ou suspensão temporária do mandato para a segunda etapa, quando o voto será secreto. Não conseguiram. Numa primeira votação do relatório de Saturnino, ressalvados (retirados) os trechos que se referiam à quebra de decoro e mencionavam a palavra "cassação", três senadores do PFL não seguiram o voto em separado do senador Paulo Souto (PFL-BA), que não sugeria qualquer penalidade. Com ajuda de Geraldo Althof (PFL-SC), Francelino Pereira (PFL-MG) e o corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), houve 13 votos favoráveis ao relatório de Saturnino. Só os dois pefelistas baianos — Paulo Souto e Waldeck Ornélas — ficaram com o voto em separado.

A posição dos três irritou os carlistas que acompanhavam a sessão pela TV. "Isso é traição", reagiu um pefelista ao presenciar Althoff acompanhar Saturnino, mesmo fazendo uma declaração de voto em separado, criticando a indicação da pena. Outro deputado do grupo gritou um sonoro palavrão. "Ele (ACM) lutando como um leão e esses frouxos não seguram o tranco", criticou, acidamente.